

DICIONÁRIO DA FAMÍLIA SCHIAPPAPIETRA

**PETRA - PIETRA - SPEZAPETRA - SHIDEPETRA - SCIAPAPRIA -
SCHIAPPAPRIA - SCHIAPPAPIETRA - SCHIAPPA PIETRA - CHAPA**

Convenção sobre o uso de nomes e apelidos

Nomes latinos ou romanos da era republicana (até cerca de 40 a.C.)

Na convenção dos nomes romanos usados na Roma antiga, os nomes masculinos típicos continham três nomes próprios (*tria nomina*) que eram referidos como **praenomen** (que era o nome próprio como o entendemos hoje), o **nomen** (equivalente ao nosso apelido e identificava a Gens, ou seja, era o chamado "nome gentio") e o **cognomen** que indicava a família no sentido nuclear, dentro da gens. Por vezes, era adicionado um segundo *cognomen* chamado *agnomen*. Um homem que era adotado, mostrava no nome também o de adoção (veja-se Augusto como exemplo).

Para os nomes femininos, havia poucas diferenças. Quando aplicável por cidadania, apenas três elementos eram obrigatórios: *praenomen*, *nomen*, e *cognomen*, enquanto elementos adicionais como *agnomen* e *adozione* eram opcionais. Este sistema de *tria nomina* era a forma tradicional latina de nomear uma pessoa, um sistema influenciado pela denominação etrusca.

Exemplo de análise de um nome completo

Vamos analisar o nome completo: **Gneus Petreius Lucius f. tribu Teretina, Cimbricus, Atinati (domo Atina)**.

- *praenomen*: Gneus
- *nomen*: Petreius (pertence à gens *Petreia*, os Petrianos no plural)
- *patronimicus*: filho de Lúcio
- *tribù*: Teretina (uma tribo na região de xx)
- *cognomen*: Ax (família dos Ax)
- *agnomen*: Cimbricus (provavelmente pela Coroa de gramíneas na batalha contra os Cimbri ... raramente transmitido aos descendentes)
- *domo*: cidade de Atina (ou o genitivo Atinati)

No uso quotidiano, as pessoas eram nomeadas com uma combinação de *nomen* e *praenomen*, ou, mais frequentemente simplesmente com o *cognomen*. Assim, "Marcus Livius Drusus" poderia ser simplesmente "Drusus" ou "Marcus Livius". "Iulia Marciana" poderia ser simplesmente "Iulia".

Praenomen

O primeiro elemento era o nome pessoal, aquele atribuído aos filhos ao nascer, e com o qual se presume que fossem chamados na família. Nos escritos, no entanto, era geralmente reduzido ao inicial, uma vez que os prenomes romanos eram originalmente poucos e ligados à tradição: *Gneus*, *Marcus*, *Gaius*, *Titus*, *Publius*, *Lucius*. Esta forma de nome "próprio", exceto para relacionamentos familiares e confidenciais, não era importante e raramente era usada sozinha.

São relativamente poucos os *praenomina* usados na Roma republicana e na Roma imperial, geralmente ligados à tradição. Apenas alguns deles, como "Marco", "Tiberio", "Lucio" e "Flavio" (também com as versões femininas "Lucia" e "Flavia") ainda estão em uso. Recentemente também redescobriu-se "Gaia", feminino de "Gaio" ou "Caio", que na verdade é a versão incorreta de "Gaio". A corrupção de Gaio em Caio

deriva da tradição latina que abreviava com C. o praenomen Gaius (Gaio) e com Cn. o praenomen Gnaeus (Gneo). Estas abreviaturas tradicionais, por sua vez, derivam do facto de os etruscos, que exerceram uma forte influência na primeira fase histórica de Roma, não distinguirem entre o "G" e o "C" .

Muitos dos "praenomina" masculinos usados foram abreviados para um ou dois caracteres nas inscrições lapidares, sem a possibilidade de ambiguidade precisamente porque não eram muitos; as abreviaturas mais comuns são: Appius (Ap), Flavius (Fl), Gaius (C), Gnaeus (Cn), Lucius (L), Manius (M'), Marcus (M), Publius (P), Servius (Ser), Sextus (Sex), Spurius (Sp), Titus (T), Tiberius (Ti). Os "praenomina" Primus, Secundus, Tertius, Quintus, Sextus, Septimus, Octavius e Decimus têm em italiano o significado óbvio de números ordinais e provavelmente eram originalmente atribuídos pela ordem de nascimento, uma prática que foi retomada com o fascismo (e a política cultural e demográfica relacionada), atualmente em desuso.

Nomen ou *Gens* - Gente, Clã, Família alargada

O segundo nome era o da gens (pl. *gentes*), ou seja, o clã de pertença, a "família alargada". As *gentes* romanas iniciais eram poucas, e muito poucas as que possuíam uma certa reputação, que lhes desse a possibilidade de transmitir para a posteridade a fama de alguns dos seus componentes. Entre esses certamente a gens Iulia, a gens Cornelia, a gens Claudia, a gens Tullia, a gens Sempronia, a gens Domitia, a gens Valeria.

Deve-se notar também que, com o passar do tempo, as coisas tornaram-se muito complicadas, com a entrada na cidadania romana de pessoas ou famílias inteiras que vinham de diferentes tradições (como escravos libertados, aliados gauleses, etc.) e que, portanto, talvez não tivessem nenhuma *gens* de pertença. Os escravos livres libertados muitas vezes adquiriam o nome de seu antigo dono; estrangeiros "naturalizados" por vezes latinizavam o seu apelido, outras vezes inventavam-no de raiz, e assim por diante.

Patronymicus

Inicialmente, *praenomen* e *nomen* constituíam o nome completo do Romano e eram seguidos pelo patronímico (ou indicação de paternidade). O patronímico consistia na palavra latina *filius* (figlio), abreviada em "f." precedida da abreviação do *praenomen* paterno ligado ao genitivo. Portanto, um Romano poderia ser conhecido como M. Antonius M. f. (*Marcus Antonius Marci filius*) isto é, "Marco Antonio filho de Marco". Além disso, também poderia ser indicado o avô, com a palavra *nepos* (neto) abreviada com "n."

Tribu

A tribo não era uma indicação de ancestralidade comum; mas as tribos estavam geograficamente distribuídas e um indivíduo pertencia à tribo onde a sua habitação principal se localizava. A tribo era um componente essencial da cidadania; com efeito, o voto ocorria frequentemente por tribo. Em 242 a.C., o número de tribos foi fixado em 35: *Aemilia* - [Aniensis](#) - [Arniensis](#) - [Camilia](#) - *Claudia* - [Clustumina](#) - *Cristina* - *Cornelia* - [Esquilina](#) - [Fabia](#) - *Falerna* - *Galeria* - [Horatia](#) - [Lemonia](#) - [Maecia](#) - [Oufentina](#) - [Palatina](#) - [Papiria](#) - [Poblilia](#) - [Pollia](#) - [Pompina](#) - [Quirina](#) - [Romilia](#) - [Sabatia](#) - [Scaptia](#) - [Sergia](#) - [Stellatina](#) - [Succusana](#) o [Suburana](#) - [Teretina](#) - [Tromentina](#) - *Velina* - [Voltinia](#) - [Voturia](#)

À medida que o império se expandia, o número de tribos aumentava.

Em meados do período republicano, a indicação abreviada da tribo em que a pessoa estava registada foi adicionada ao patronímico. Não se sabe quando essa indicação se tornou parte oficial do nome.

Cognomen - Apelido

O último elemento era originalmente um apelido, que as pessoas obviamente não tinham desde o nascimento, naturalmente ligado à sua característica pessoal ou a um evento que as viu protagonistas. O *cognomen* apareceu no início como um cognome ou nome pessoal que distinguia um indivíduo dentro da Gens (o *cognomen* não aparece em documentos oficiais até cerca de 100 a.C.); muitas vezes o *cognomen* era, portanto, o único verdadeiro elemento pessoal do nome, tanto que para nós, mais tarde, tornou-se o nome pelo qual o personagem é conhecido.

Durante a República e o Império, o *cognomen* foi passado de pai para filho, distinguindo efetivamente a família nuclear dentro da Gens. Devido à sua origem, o *cognomen* muitas vezes refletia algum traço físico ou de personalidade.

Agnomen

Quando surgiu a necessidade de distinguir os núcleos mais estreitos dentro das famílias, foi adicionado um segundo *cognomen*, chamado *agnomen*. Alguns destes passaram de pai para filho, como os *cognomina*, para distinguir uma subfamília (por exemplo, os descendentes de uma pessoa específica) dentro da família. No entanto, na maioria das vezes era usado como simples cognome. Às vezes era usado como um título honorífico para comemorar um feito importante.

Exemplos de *agnomina* são: *Africanus* - [*Allobrogicus*](#) - [*Asiaticus*](#) - [*Atticus*](#) - [*Augustus*](#) (*per gli Imperatori*) - [*Balearicus*](#) - [*Briganticus*](#) - [*Britannicus*](#) - [*Calisela*](#) - [*Creticus*](#) - [*Dalmaticus*](#) - [*Gaetulicus*](#) - [*Gallicus*](#) - [*Germanicus*](#) - [*Helveticus*](#) - [*Isauricus*](#) - [*Italicus*](#) - [*Macedonicus*](#) - [*Nasica*](#) - [*Nero*](#) - [*Numidicus*](#) - [*Parthicus*](#) - [*Paulus*](#).

Neste sentido, bastaria relembrar: Públio Cornélio Cipião, o Africano (que em latim normalmente teriam escrito: *P.CORNELIVS SCIPIO AFRICANVS*).

Nomes estrangeiros

Enquanto Roma continuava a conquistar territórios fora da península italiana, foram introduzidos muitos nomes estrangeiros. Ex-soldados auxiliares e outras categorias que ganharam o direito à cidadania romana podiam, e muitas vezes queriam, manter pelo menos parte do seu nome original. Um bom número desses nomes é de origem grega, enquanto os outros vêm de todas as regiões inseridas no campo da influência romana. Os soldados auxiliares não romanos, tendo conquistado o direito, muitas vezes adotaram o *nomen* do seu Imperador, adicionando o seu nome original como *cognomen*

Nomes medievais

É de notar que geralmente, em manuscritos e brasões, os apelidos, como se referem à família, são femininos.

Nas épocas antigas, os apelidos eram masculinos quando referidos a um homem, femininos quando referidos a uma mulher, e plurais, quando referidos a vários indivíduos.

As partículas (genitivas referentes à família ou ao pai ou a uma localidade) *De* ou *Da* ou *Del* ou *Dal* ou também *Delle* ou *Dalla*, perderam-se ao longo do tempo e já não fazem parte da forma italiana atual.

Nomes, usos e convenções da República de Génova

Não era incomum, na Génova medieval e renascentista, reunir várias famílias sob o apelido da mais importante por razões comerciais, dinásticas e de ajuda mútua; esta forma de consórcio era chamada *Albergo*.

Muitas das famílias patrícias genovesas juntaram-se aos *Alberghi*.

O *Albergo Cattaneo* foi fundado em 1309 pelos Della Volta com outras famílias do patriciado genovês. Após alguns anos, os *Petra* e os *Pietra*, residentes no município de Génova, também se juntaram ao *Albergo Cattaneo*.

Os membros do *Albergo Cattaneo* qualificavam-se sempre especificando o apelido original da família de origem, como os *Cattaneus olim De Volta* ou os *Cattaneus olim De Petra*. O sistema foi definitivamente codificado em 1528 com a grande reforma legislativa de Génova, onde a pertença a um *Albergo* passou a ser obrigatória e deixou de ser facultativa.

Análise do nome completo: **Opizzone Cattaneo della Pietra**

- *nome*: Opizzone
- *albergo*: Cattaneo (pertence ao albergo Cattaneo ou ...)
- *apelido*: Pietra

No final do século XVI, a lei impôs o uso de apenas um apelido: o do Albergo.

Transcrição de nomes e apelidos nos Cartórios da Itália Unificada

Nas formas contemporâneas, a variação do singular para o plural com a variante final *o/i* ou *e/i*, não exclui a origem familiar comum e depende exclusivamente de como o apelido foi registado no final do século XIX.

Convenção utilizada neste dicionário

As personagens são mencionadas pelo primeiro nome e ordem alfabética e cronológica:

1. primeiro nome;
2. apelido, para todos, convencionalmente, foi adotado o apelido **Schiappapietra** (oficial italiano);
3. A codificação (SCH - XX) colocada após o primeiro nome e antes do apelido, transcrita das fontes, indica o apelido oficial italiano **Schiappapietra** transmitido por linha masculina e as iniciais da Nação em que o ramo familiar se desenvolveu;
4. A codificação (sch - XX) colocada após o primeiro nome e antes do apelido indica o apelido oficial italiano transmitido por linha feminina e as iniciais da Nação em que o ramo familiar se desenvolveu;
5. Apelido transformado ou modificado em resultado de erros de transcrição ou usos e costumes diferentes, por locais e épocas, dos de origem da família;
6. data de nascimento por ordem ou, na falta desta, outra data inferível de outras fontes de arquivo ou bibliográficas;
7. para a tradição e jurisdição italiana, apenas a linha masculina tem o direito de usar o apelido original, mesmo que transcrito de forma contraída ou incorreta.

PRINCIPAIS ABREVIACÕES UTILIZADAS

- * nnnn data de nascimento.
- * nnnn aprox. data de nascimento estimada a partir da análise de documentos.
- + nnnn data do óbito.
- (nnnn) data obtida de fontes históricas e relacionada com um facto citado.
- (xxxxx) cognome ou segundo nome usado no lugar do primeiro ou transcrição incorreta no país de imigração.